



CONSIDERAÇÕES MORFOLÓGICAS SOBRE O PAPIAMENTO: GÊNERO, NÚMERO E CONCORDÂNCIA

Maria Luiza de Carvalho Cruz*
Nataniel dos Santos Gomes**

Falares crioulos e pidgins podem ser considerados como produtos lingüísticos de dois ou mais idiomas que se combinaram para formar um idioma que capacita pessoas de diferentes idiomas a se comunicarem. Um pidgin não é a língua nativa, mas é usado como um auxiliar ou idioma suplementar entre duas comunidades de fala mutuamente ininteligíveis. Pidgins são caracterizados por um vocabulário limitado e uma gramática simples, que satisfazem as necessidades de comunicação básica.

Já uma língua crioula é um pidgin que se desenvolveu e se tornou a língua mãe para uma comunidade. Esse processo é chamado criouliização, sendo resultado do vocabulário que se expandiu numa estrutura gramatical, que permite uma comunicação tão rica e complexa quanto um não-crioulo. Enquanto os pidgins são considerados como idiomas reduzidos, os crioulos são considerados idiomas que se expandiram.

O *papiamento* é uma língua crioula falada nas Antilhas Neerlandesas, principalmente em Curaçao, Bonaire e Aruba. Nessas ilhas, a língua oficial é o holandês. O papiamento é o idioma local que surgiu através das influências do português, do espanhol, do holandês, do inglês, de dialetos africanos, e também, dos índios arauaques.

O papiamento emergiu na Segunda metade do século XVII. A língua é baseada no português e

no espanhol devido à libertação do nordeste brasileiro dos invasores neerlandeses. Esses invasores se reinstalaram nas Antilhas Neerlandesas, que era a colônia mais próxima, acompanhados dos lusófonos que estavam fugindo do domínio português.

Sílvia Kouwenberg e Pieter Miysken fizeram uma descrição lingüística do papiamento, no livro *Pidgens and Creoules* (1995). Essa descrição foi relativa ao sistema de som, à morfologia, ao léxico, à sintaxe, à cópula, à passiva e aos verbos.

Para eles, há uma partícula “e” que indica os pronomes ele, ela e neutro; o sufixo proveniente do espanhol “shon” é usado como “-cion”, a partícula “nan”, anexada ao verbo (como sufixo), indica um pronome objeto.

Partindo-se dessa pesquisa, pretendeu-se ampliar a descrição por esses autores já realizada, no âmbito da Morfologia. Assim, boa parte deste trabalho está baseada na categoria gramatical de gênero.

Para Mattoso Câmara (1975), na língua portuguesa os gêneros masculino e feminino são marcados pelo artigo.

De acordo com esse conceito, procurou-se encontrar a forma que marca o gênero no papiamento.

* Professora da Fundação Universidade do Amazonas – FUA e Doutoranda do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

** Professor do Centro Universitário Augusto Motta, mestrando em Lingüística da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, membro do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos – CiFEFiL e Diretor da revista *Philologus*.

Para tanto, foram analisados 312 dados, coletados do jornal arubiense *Bon Dia*, de 25/11/99. Esse jornal encontra-se à disposição na Internet, através do site www.bondia.com.

O *Bon Dia* divide-se em seis partes: *Front Page*, *Local*, *Política*, *Deporte*, *Editorial* e *Natistas*. Foram analisadas as quatro primeiras seções. As análises foram classificadas, primeiramente, da seguinte forma: marca de gênero masculino, marca de gênero feminino e neutro.

Como outros dados referentes a essa língua foram encontrados, foram assim classificados: marca de plural, concordância de número, concordância do adjetivo com o substantivo, ausência de artigo antes do substantivo em início de frase.

Todos esses dados foram analisados tendo-se por parâmetro a língua portuguesa.

O que se constatou através dos dados levantados no jornal arubiense *Bon Dia*, é que não existe um artigo específico que marque o gênero na língua em questão.

Assim, conclui-se que:

a) a partícula “e” é invariável, podendo ser usada como artigo definido, masculino ou feminino, e ainda, como plural. Verificou-se, também, seu uso, antes de palavras do gênero feminino (em português), com sufixo em **-cion**.

Ex: e caso...

o caso.

e pratica.

a prática.

...e primon**an** Mansur, Eric y Alex.

...**os** primos Mansur, Eric e Alex.

e condic**ion**.

a condiç**ão**.

b) a partícula “un” é invariável, podendo ser usada como artigo indefinido, masculino ou feminino, e ainda no número plural. Também está sempre precedendo as palavras de gênero feminino, com sufixo em **-cion**.

Ex: un ana:

um ano.

un notícia.

uma notícia.

un crisis.

umas crises.

un soluc**ion**.

uma soluç**ão**.

c) a partícula “di” é invariável, pois observou-se seu uso antes de palavras dos gêneros masculino e feminino, e ainda no neutro.

Ex: di estudio.

do estudo.

di importacion.

di importaç**ão**.

for **di** Aruba.

para Aruba.

d) a partícula “na” também foi encontrada como invariável, podendo ser utilizada antes de palavras de gêneros masculino, feminino e neutro.

Ex: na consumidor:

no consumidor.

na prensa.

na imprens**a**.

na Aruba.

em Aruba.

e) a partícula “su” também é invariável, pois observou-se seu uso antes de palavras dos gêneros masculino e feminino.

Ex: su caso

seu caso.

su Mahestade, Reina Beatrix.

sua Magestade, Rainha Beatrix.

f) observou-se que, no papiamento, não existe concordância de número e que o artigo fica invariável na concordância do adjetivo com o substantivo. Algumas vezes, também, não utilizam o artigo antes do substantivo em início de frases.

Ex: ...nuebe **premio internacional**

...nove **prêmio(s) internaciona(is)**.

un **persona extranhero**.

uma **pessoa estrangeira**.

0 Informacion ricibí.

(**A**) informação recebida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- APPEL, R.; MUISKEN, P. (1987). **Language contact and bilingualism**. London: E. Arnold.
- ARENDS, J. *et alii* (1995). **Pidgins and Creoles: an introduction**. Amsterdam: Benjamins.
- CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. (1986). **Dicionário de Lingüística e Gramática**. 13. ed. Petrópolis: Vozes.
- COUTO, H. H. do. **Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins**. Brasília: UnB, 1993.
- CURAÇÃO e ARUBA. O Papiamento, língua com influência no Português. Site: www.terravista.pt/Enseada/1347/cural.html – Internet.
- EDWARDS, J. **Multilingualism**. London: Routledge, 1994.
- GUISAN, Pierre. Crioulização e mudança lingüística. *Tese de doutorado*. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 1999.
- HEYE, J. Bilingüismo e/ou bilingüidade. **Anais**, VIII ALEG. México: (mimeo), 1991.
- JORNAL BON DIA**. Site: www.bondia.com – Internet, 25/11/99.
- KOUWENBERG, Sílvia; MIYSKEN, Pieter. Papiamento. *In: Pidgins and Creoles: an Introduction*. Amsterdam: Benjamins, 1995.
- TARALLO, F.; ALKIMIN, T. **Falares crioulos**. São Paulo: Ática, 1987.